

PESQUISAS ESTATÍSTICAS PECUÁRIAS

PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO

3ª versão

8 de dezembro de 2009

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	4
AVALIAÇÃO GERAL.....	5
AVALIAÇÃO DAS PESQUISAS.....	6
<i>Pesquisas Trimestrais (inclui POG).....</i>	6
i) Relevância e clareza da finalidade	6
ii) Método de coleta.....	6
iii) Periodicidade.....	8
iv) Abrangência e nível de divulgação.....	8
v) Universo pesquisado.....	9
(1) Abate e leite.....	9
(2) Couro e Ovos de Galinha.....	12
vi) Conteúdo e conceitos.....	12
vii) Seqüência de reformulação.....	12
viii) Cronograma.....	12
<i>Características das pesquisas trimestrais e propostas de alterações.....</i>	13
1. Pesquisa Trimestral do Couro.....	13
i) Unidade de coleta.....	13
ii) Variáveis investigadas.....	13
iii) Comentários.....	14
PROPOSTA DE ALTERAÇÕES NA PESQUISA.....	17
2. Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.....	19
i) Unidade de coleta.....	19
ii) Variáveis investigadas.....	19
iii) Comentários.....	19
PROPOSTA DE ALTERAÇÕES NA PESQUISA.....	23
i) Bovinos.....	23
ii) Suínos.....	23
iii) Aves.....	23
iv) Geral.....	23
Universo pesquisado.....	23
3. Pesquisa Trimestral do Leite.....	24
i) Unidade de coleta.....	24
ii) Variáveis investigadas.....	24
iii) Comentários.....	24
PROPOSTA DE ALTERAÇÕES NA PESQUISA.....	25
4. Pesquisa de Ovos de Galinha.....	25
i) Unidade de coleta.....	25
ii) Variáveis investigadas.....	25
iii) Método de coleta.....	25
iv) Comentários.....	26
PROPOSTA DE ALTERAÇÕES NA PESQUISA.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27

Nota da versão

O cronograma inicial foi revisto, em função do atraso da apuração do censo e na reformulação das pesquisas trimestrais.

Nesta versão são apresentadas as propostas preliminares para a reformulação das pesquisas trimestrais, além da revisão do texto sobre as mesmas.

APRESENTAÇÃO

Atualmente a Coordenação de Agropecuária do IBGE é responsável, através da Gerência de Pecuária – GEPEC, por cinco pesquisas estatísticas cujo tema é a pecuária brasileira: A Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, a Pesquisa Trimestral do Leite, a Pesquisa Trimestral do Couro, a Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha (POG) e a Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM).

Estas pesquisas têm por finalidade acompanhar a conjuntura econômica da atividade (trimestrais e POG) e evolução anual da estrutura pecuária (PPM). As pesquisas conjunturais abrangem os principais produtos pecuários primários, em termos de valor de produção em nível nacional: A produção de carne bovina, suína e de frango; a produção de leite e a produção de ovos. A pesquisa do couro foi implementada inicialmente para avaliar a consistência dos resultados da pesquisa mensal do abate de bovinos. As unidades de investigação são as unidades industriais que processam carne, leite e couro, e as granjas dedicadas à produção de ovos. Estas pesquisas foram reformuladas em 1997, exceto a POG que foi criada em 1984.

A Pesquisa da Pecuária Municipal objetiva levantar anualmente os principais efetivos animais e seus produtos de cada município brasileiro, sendo a sua última modificação em 1989.

Com a evolução e expansão da pecuária brasileira verificada a partir da década de 90, com uma produção mais profissionalizada e fiscalizada para atender ao mercado internacional, torna-se necessário rever os conceitos, variáveis e o universo utilizados nas pesquisas. Considerando-se ainda a maior informatização e melhoria da infraestrutura de comunicações, o aumento da carga de trabalho tanto da rede de coleta do IBGE como da equipe gerencial, e a crescente centralização das informações na sede das empresas informantes da pesquisa, os procedimentos e métodos de coleta de dados devem ser revistos, visando a obtenção de dados com qualidade em menos tempo. Estes são os principais objetivos desta proposta de reformulação.

Este documento apresenta uma avaliação geral das pesquisas pecuárias em uso pelo IBGE, e a seguir uma apresentação das características de cada uma delas e com a respectiva proposta de reformulação, em ordem cronológica, segundo o cronograma proposto. Consultas a especialistas foram incluídas no texto.

AVALIAÇÃO GERAL

No planejamento estratégico 2007-2010 da COAGRO estão previstas as reformulações das pesquisas agropecuárias, com estudos em 2008 e implantação em 2009. Estas reformulações tinham como premissa a conclusão do Censo Agropecuário 2006 para servir como fonte dos estudos. Entretanto, com o atraso da apuração censitária, as revisões das atuais pesquisas da COAGRO ficou prejudicada, especialmente aquelas que dependem de dados em nível de estabelecimento agropecuário ou município para a definição de cortes quantitativos para compor o universo a ser pesquisado.

No caso da pecuária, a POG e a PPM são diretamente afetadas, pois têm como unidade de investigação o estabelecimento agropecuário e o município, respectivamente. Entretanto, as pesquisas trimestrais, que têm como unidade de coleta as unidades industriais de leite, carne e couro não prescindem dos dados censitários para a sua reformulação. Estas pesquisas são baseadas em cadastros de informantes que sofrem inspeção sanitária (abate e leite) e que processam pelo menos 5.000 peças de couro bovina por ano (couro). O n.º de informantes de cada pesquisa em 2008 (1º trimestre) está no quadro abaixo:

Pesquisa	N.º de informantes	Características	Tipo de informante
Abate	2 048	Cadastral, sob inspeção sanitária	Industrial
Couro	158	Cadastral com corte	Industrial
Leite	2 051	Cadastral, sob inspeção sanitária	Industrial
Ovos	1 528	Cadastral com corte	Estab. agropecuário
PPM	530 ¹	Fontes diversas, GECEA	Município

Em vista do acima exposto, e considerando as limitações de prazo e pessoal, a GEPEC propõe que numa primeira etapa as pesquisas trimestrais sejam reformuladas, e posteriormente a POG e a PPM.

As pesquisas trimestrais são similares quanto aos procedimentos de coleta, crítica e análise, diferenciando-se apenas no conteúdo. As dificuldades de coleta de dados são iguais, especialmente entre as pesquisas do abate e do leite, facilitando a adoção de novos procedimentos para as mesmas. Portanto o foco deste documento serão as pesquisas trimestrais, ficando a PPM para discussão posterior.

¹ Total de agências do IBGE atualmente, responsáveis pela coleta municipal.

Pesquisas Trimestrais (inclui POG)

i) Relevância e clareza da finalidade

Todas as pesquisas trimestrais da pecuária estão atualizadas quanto à sua relevância no sistema estatístico atual, atendendo aos objetivos que motivaram a sua implantação, que é o acompanhamento conjuntural das principais atividades econômicas da pecuária. Portanto, todas as pesquisas trimestrais têm de ser mantidas, como proposto no Planejamento Estratégico 2007-2010.

ii) Método de coleta

Atualmente o método de coleta de dados de todas as pesquisas trimestrais da pecuária é através de entrevista pessoal com o informante e registro de dados em questionário em papel. Esta forma de coleta exige o deslocamento do agente de coleta até o informante, envolvendo o gasto com passagens, combustível e diárias. Além disso, apresenta como desvantagem o fato da crítica de dados ser após a coleta, exigindo novo contato com o informante para retificar dados.

Freqüentemente ocorrem atrasos na coleta de dados com a justificativa de insuficiência de verba de diária. Sabe-se, porém, que boa parte da coleta é feita através de contato telefônico e fax, visto que praticamente todos os estabelecimentos privados dispõem de acesso à linhas telefônicas para o desenvolvimento de suas atividades.

Após a coleta pelas agências, os dados são digitados e criticados pelas supervisões estaduais. Em princípio, somente após o fechamento da coleta é que os dados são enviados para a GEPEC, mesmo que faltem poucos informantes de pouca representatividade na produção estadual. Como resultado, a apuração e crítica na GEPEC são feitas com toda a massa de informantes de cada UF simultaneamente, sobrecarregando a equipe responsável pela crítica.

Outra dificuldade observada é a crescente centralização das informações nas sedes das grandes empresas informantes. As unidades locais recusam-se a prestar informações, por orientação da matriz, que centraliza os dados. Como as pesquisas entrevistam as unidades locais existentes na jurisdição de cada agência, o agente de coleta é obrigado a solicitar ao seu supervisor de agropecuária que faça a coleta centralizada na Unidade da Federação onde está a sede da empresa, aumentando a

carga de trabalho da agência centralizadora e exigindo uma logística diferenciada para esta situação, que não estava prevista na pesquisa.

Como exemplo, existe o caso de um grande em laticínio com sede no estado de São Paulo e unidades locais na Bahia e em Minas Gerais. Se a coleta atrasar em SP, as três UF's ficarão incompletas, mesmo com a coleta completa em MG e BA, já que o peso destas unidades locais na produção regional é considerável. O mesmo ocorre com o abate de frangos em Rio Verde (GO), que tem de ser coletado em Itajaí (SC), e o de Feira de Santana (BA), coletado em Porto Alegre (RS). Ou seja, com o desenvolvimento em tecnologia de informação os dados de várias unidades de coleta das pesquisas podem ser obtidas (nestes casos, obrigatoriamente) de um único informante, no caso a sede.

Com as crescentes fusões e aquisições de empresas frigoríficas e de laticínios, este quadro tende a agravar-se.

Situação semelhante ocorre com a pesquisa de Produção de Ovos de Galinha, em que a integração produção-indústria é usual. A produção dos integrados poderia ser captada no integrador, desde que este fornecesse os dados individualizados dos seus integrados, mantendo assim a informação local.

No início desta década, foi implantado experimentalmente um questionário eletrônico na Pesquisa Trimestral do Leite em algumas Unidades da Federação, mas a manutenção ao sistema não foi satisfatória e o método foi praticamente abandonado, com exceção de alguns informantes de RS e MG. Ressalta-se que o uso do questionário eletrônico como método de envio de dados é bem aceito pelos informantes, e uma solicitação de vários supervisores de agropecuária.

Uma parcela dos informantes das pesquisas da pecuária também são informantes das pesquisas industriais do IBGE (PIA, PIM-PF, PINTEC), respondendo questionários eletrônicos disponíveis na página da internet do IBGE. Somente as pesquisas da pecuária levantam informações em questionários em papel.

Com a recente experiência dos Censos 2007 e POF 2008 no uso de coletores eletrônicos portáteis (PDAs) e a instalação de um sistema de coleta de dados assistido por computador (Entrevista Telefônica Assistida por Computador - CATI, em inglês), surgem novas possibilidades de captura de dados para as pesquisas contínuas. Estes sistemas eletrônicos permitem uma crítica de entrada de dados no momento da sua coleta, ganhando agilidade e qualidade na coleta, apuração e supervisão.

Nas pesquisas atuais da conjuntura pecuária, existe uma diversidade de informantes quanto ao seu porte, acesso a tecnologias e localização (urbana e rural),

variando desde matadouros de prefeituras municipais, estabelecimentos agropecuários na POG, a grandes frigoríficos e laticínios.

Em função disso, propõe-se que o método de coleta de todas as pesquisas seja variado, com ênfase no questionário eletrônico, englobando CATI e ainda digitação on-line na página do IBGE (este encontra-se em desenvolvimento pela Diretoria de Informática). O contato com os informantes para a escolha do método de envio de dados pode ser feita pelo CATI. Caso não seja possível adotar nenhum destes métodos (como pode ocorrer com os informantes de abate sob inspeção municipal), a coleta deve ser feita através de PDA. O questionário em papel não deve ser utilizado.

As vantagens destes métodos de coleta são evidentes: Maior controle da coleta; escalonamento da recepção, apuração e crítica, já que o envio dos dados dos informantes não seria feito de uma vez só; redução de erros de entrada de dados e digitação, melhorando a qualidade da informação; maior transparência das informações, com geração de relatórios gerenciais; redução da carga de trabalho da rede de coleta e das despesas com diárias; redução do desgaste do informante, permitindo que ele possa gerenciar o envio de dados e facilitando a coleta centralizada; melhoria da imagem institucional tanto do IBGE como da COAGRO, ao adotar tecnologias modernas de coleta de dados.

Num primeiro momento, a coleta por CATI deve ser centralizada, aproveitando-se a infra-estrutura já existente no Rio de Janeiro. Recomenda-se que os questionários eletrônicos sigam o padrão já existente para as pesquisas industriais do IBGE (<http://www.ibge.gov.br/questionarios/default.html>), facilitando a assimilação pelos usuários.

iii) Periodicidade

A atual periodicidade tem sido satisfatória. As dificuldades observadas são devido ao tempo de coleta, apuração e crítica, que por vezes ultrapassam os prazos ideais. Com a coleta em meio eletrônico espera-se uma melhoria significativa desta situação.

iv) Abrangência e nível de divulgação

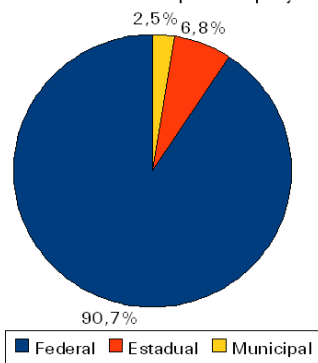
São satisfatórios dentro da limitação do sigilo estatístico. Existem demandas de divulgação de dados por microrregiões geográficas, por exemplo, para a quantidade leite captado pela indústria para melhor visualizar a cadeia de produção. Outras formas de agregação de dados do leite solicitados são por bacias leiteiras, que não estão contempladas pela pesquisa.

(1) Abate e leite

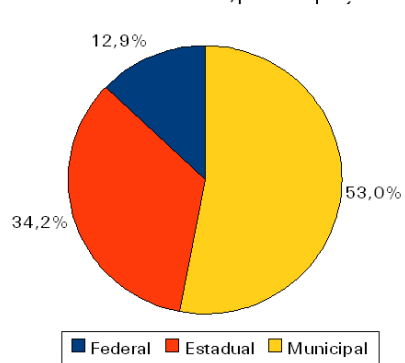
Os informantes que estão sob inspeção sanitária federal, estadual e municipal das pesquisas do abate e do leite compõem um universo adequado para as pesquisas, bem representativo para a produção comercial de leite e carnes e com controle satisfatório. Entretanto, ressalva-se que a participação da produção sob inspeção municipal é pouco representativa em relação ao total nacional, e representa a maioria absoluta dos informantes das pesquisas, conforme abaixo:

Abate Suíno

Volume de abate por inspeção

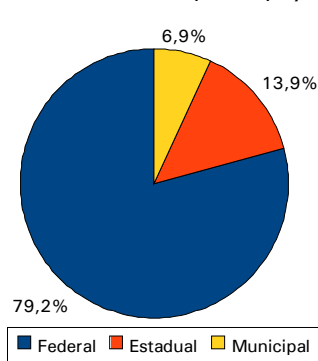


Nº de informantes, por inspeção

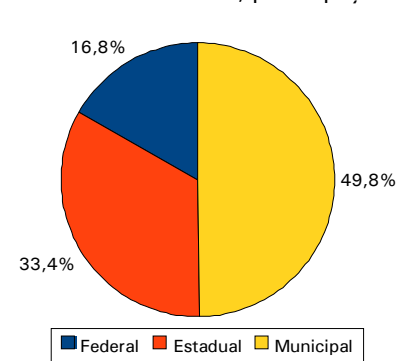


Abate Bovino

Volume de abate por inspeção

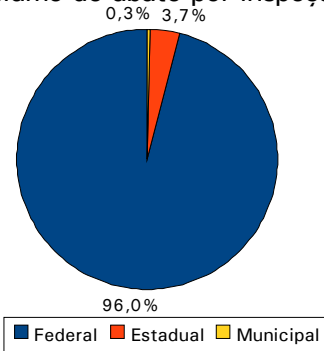


Nº de informantes, por inspeção

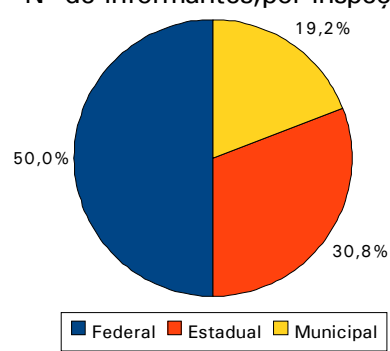


Abate Aves

Volume de abate por inspeção

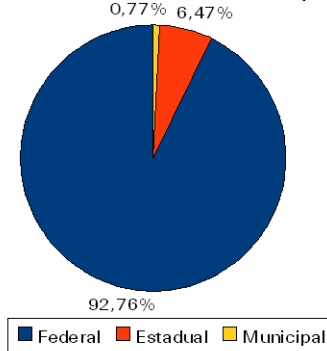


Nº de informantes, por inspeção

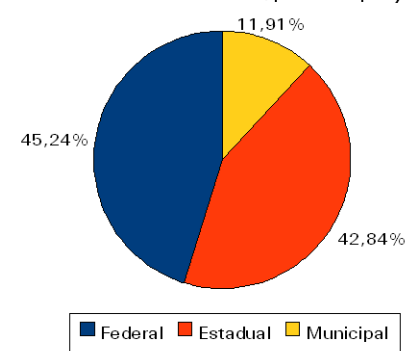


Leite

Volume de leite por inspeção



Nº de informantes, por inspeção



Fonte: Pesquisas trimestrais – 1º semestre de 2008

O abate de suínos e bovinos sob inspeção municipal representam a metade do cadastro de informantes, e no máximo 7% do total do volume de animais abatido (bovinos). No caso de frangos, o cadastro municipal representa quase 20% do total e apenas 0,3% do volume abatido, enquanto que o leite sob inspeção municipal tem 12% dos informantes e apenas 0,8% do leite adquirido.

Esta grande massa de informantes municipais, em sua grande maioria unidades pertencentes a prefeituras municipais, representa um grande esforço de coleta e dados de menor confiabilidade, dadas as precariedades de registro das informações dos estabelecimentos, distâncias, inexistência de balanças para gado, baixo nível técnico-educacional dos responsáveis pelas informações, etc. Não raro o fechamento da coleta de uma UF fica pendente em função destes informantes, atrasando o envio e o processamento de todos os dados.

Outra questão que tem sido levantada por alguns supervisores estaduais é a dúvida em cadastrar abatedouros municipais, já que o IBGE não exige o n.º do SIM (Serviço de Inspeção Municipal), bem como do SIE (Serviço de Inspeção Estadual) no caso dos estaduais, ao cadastrar os estabelecimentos, por não fazerem parte da identificação no sistema de informática da pesquisa.

Com o atual tamanho dos informantes cadastrados, é perfeitamente exequível a coleta individual de cada um deles da forma atual, não sendo justificável a adoção de amostragem ou alteração no universo pesquisado. Ressalva-se, entretanto, que a quantidade de cabeças bovinas abatidas e não contabilizadas pela pesquisa é considerável, cerca de 30%, quando comparadas com as unidades de peças inteiras de couro cru bovino adquiridas e processadas pelos curtumes cadastrados na pesquisa do couro. Esta diferença é motivada pelo abate clandestino e sub-declaração dos informantes, não havendo como obter estas informações na pesquisa.

Deve-se observar a necessidade de um maior controle da atualização cadastral, que depende de um programa de treinamento e um novo sistema de informática. Com a nova dinâmica da agroindústria, várias fusões, arrendamentos e parcerias ocorreram, exigindo um melhor acompanhamento dos informantes e alterações nos conteúdo e lógica do sistema de informática. A inspeção municipal, cuja existência ou comprovação é questionada pela rede do IBGE, gera dúvidas quanto ao cadastro.

Atualmente, por questão de sigilo estatístico, não são tabulados no SIDRA os dados por tipo de inspeção, mas esta é uma demanda crescente dos usuários que devemos procurar atender em um futuro próximo.

O universo da pesquisa do couro parece ser adequado para a captação do couro adquirido pelos curtumes, mas não há parâmetros disponíveis que permitam uma avaliação mais criteriosa.

Quanto à POG, os dados do X Censo Agropecuário (2006) mostram que 86% da produção de ovos de galinha foi obtida em estabelecimentos que em 31.12.2006 tinham mais de 10.000 aves alojadas, que é o corte atual da POG. Ou seja, o universo da POG representa a maior parte da produção.

vi) Conteúdo e conceitos

Algumas variáveis das pesquisas têm apresentado baixa frequência de resposta e necessitam ser avaliadas quanto à sua relevância, como o couro importado e o abate de vitelos. Outras geram confusão no preenchimento e interpretação, como no caso do leite cru resfriado e o leite cru não resfriado. Como agravante, estas variáveis da pesquisa do leite não são divulgadas isoladamente, e sim como agregados. O mesmo ocorre com os novilhos e as novilhas precoces na pesquisa do abate.

Os conceitos da pesquisa do abate de bovinos apresentam-se desatualizados e devem ser revistos.

vii) Seqüência de reformulação

Considerando-se o tamanho do cadastro, número de variáveis e complexidade, a Pesquisa Trimestral do Couro deverá ser a primeira a ser reformulada e servir como piloto para as pesquisas subsequentes: A pesquisa do abate, a do leite e por último a de ovos de galinha.

viii) Cronograma

O cronograma inicial teve de ser revisto, adiando-se a implantação das reformulações das pesquisas em um ano.

As versão para discussão interna das pesquisas trimestrais estará disponível até dezembro/2009. Em 2010 será discutida com consultores externos, revista e adaptada para ser executada em 2011.

Características das pesquisas trimestrais e propostas de alterações

1. Pesquisa Trimestral do Couro

A Pesquisa Trimestral do Couro (PTC) é a menor pesquisa da pecuária, em termos de nº de informantes. A sua origem é a Pesquisa Anual do Couro, criada com o intuito de estimar o abate clandestino não contabilizado pela Pesquisa Trimestral do Abate. A atual série da pesquisa iniciou-se em 1997.

Atualmente o cadastro conta com 157 estabelecimentos ativos (1º trim. 2008) e 72 inativos, que adquiriram pelo menos 5.000 peças inteiras de couro bovino.

Em 2007 o total de couro (adquirido + prestação de serviços) foi de 41,6 milhões de peças inteiras, para um abate de 30,5 milhões.

ij) Unidade de coleta

Estabelecimentos de curtimento de couro que adquiriram pelo menos 5.000 peças inteiras de couro bovino.

ii) Variáveis investigadas

A pesquisa abrange as seguintes variáveis de quantidade de couro cru de bovino:

- adquirida de matadouro frigorífico
- adquirida de matadouro municipal
- adquirida de intermediários (salgadores)
- adquirida de outros curtumes
- adquirida de outras procedências
- importada
- recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento
- curtida ao cromo
- curtida ao tanino vegetal
- curtida através de outros métodos

A pesquisa abrange as seguintes variáveis de estoque de couro cru de bovino:

- existente no último dia do trimestre anterior

COUROS CRUS INTEIROS DE BOVINOS DE ORIGEM NACIONAL ADQUIRIDOS PELOS CURTUMES POR PROCEDÊNCIA E RECEBIDOS DE TERCEIROS, SEGUNDO OS MESES							
BRASIL - 2007							
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL	QUANTIDADE DE COURO CRU ADQUIRIDA (UNIDADE)					QUANTIDADE DE COURO CRU RECEBIDA DE TERCEIROS (UNIDADE) (*)
		DE MATADOURO FRIGORÍFICO	DE MATADOURO MUNICIPAL	DE INTERMEDIÁRIOS (SALGADORES)	DE OUTROS CURTUMES	DE OUTRAS ORIGENS	
BRASIL	41 554 520	25 125 509	756 942	5 656 880	216 303	173 390	9 625 496
JANEIRO	3 738 202	2 282 865	64 936	526 201	23 445	9 063	831 692
FEVEREIRO	3 355 259	2 038 236	62 919	458 193	21 543	8 386	765 982
MARÇO	3 750 958	2 360 684	59 017	512 142	23 949	7 631	787 535
ABRIL	3 447 901	2 101 460	70 481	449 594	37 341	8 627	780 398
MAIO	3 846 133	2 343 246	79 403	523 183	30 287	10 318	859 696
JUNHO	3 404 704	2 074 934	74 471	501 997	16 954	9 575	726 773
JULHO	3 477 210	2 142 572	84 737	466 219	14 143	10 664	758 875
AGOSTO	3 580 576	2 154 632	80 601	534 707	5 436	9 093	796 107
SETEMBRO	3 303 672	1 983 105	90 026	414 961	4 092	9 468	802 020
OUTUBRO	3 269 212	1 899 294	25 677	476 431	6 587	9 980	851 243
NOVEMBRO	3 162 067	1 829 417	33 235	420 176	16 281	9 101	853 857
DEZEMBRO	3 218 626	1 915 064	31 439	373 076	16 245	71 484	811 318

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO COURO

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

3) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AOS TOTAIS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS ESTABELECIMENTOS QUE ADQUIREM 5.000 OU MAIS UNIDADES DE COURO CRU BOVINOS NO ANO

(*) REFERE-SE A QUANTIDADE DE COURO CRU DE BOVINO RECEBIDA DE TERCEIROS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CURTIMENTO

iii) Comentários

Os resultados de 2007 são ilustrativos dos demais dados, e servem de base para os comentários para a reformulação desta pesquisa.

Verifica-se que todas as variáveis de procedência são significativas, e permitem avaliar alguns aspectos do abate bovino. O volume de couro recebido de frigoríficos deve ser compatível com o abate nos frigoríficos sob inspeção federal e estadual, partindo-se da premissa que estes estabelecimentos são comerciais e tendem a aproveitar ao máximo a matéria-prima, que é de melhor qualidade em relação aos estabelecimentos municipais. Já o couro proveniente de matadouros municipais tende a ser inferior ao abate, em razão do descarte mais elevado das peças de couro, distância

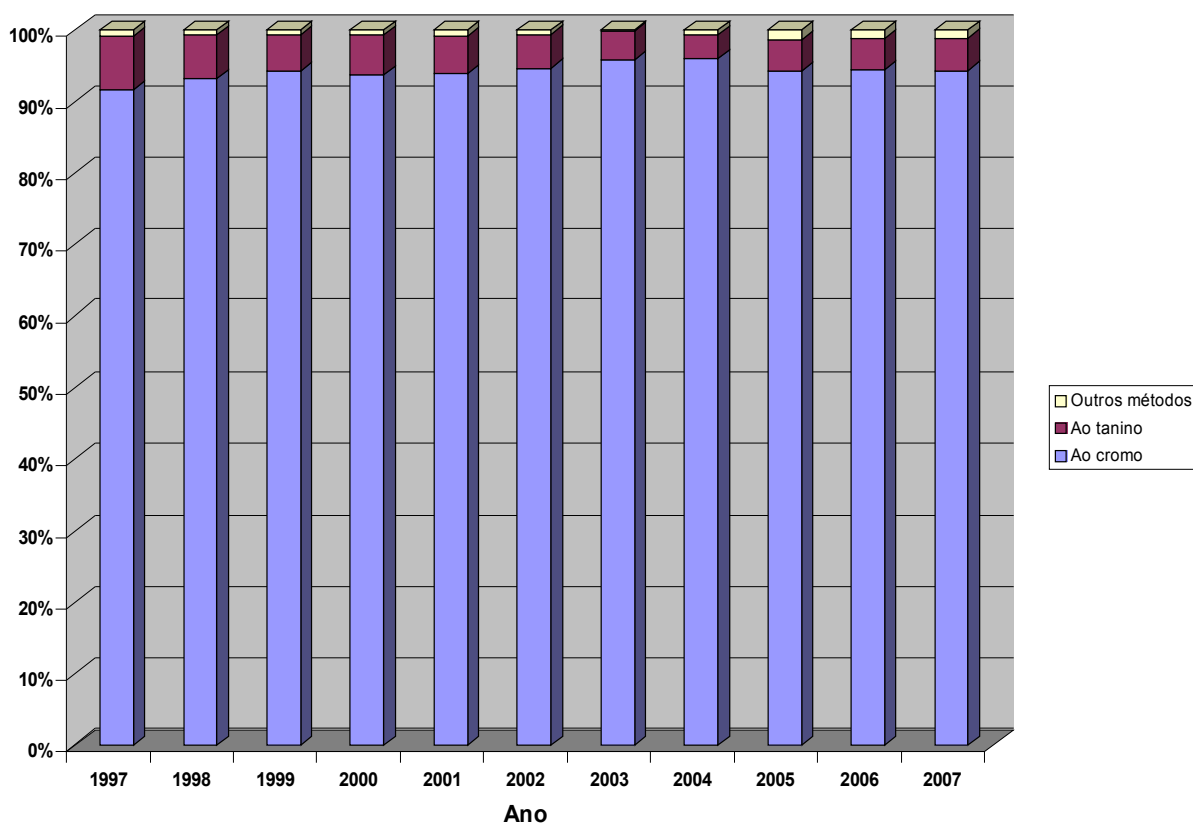
dos curtumes, menor volume, entre outros. Por outro lado, coureiros e outros agentes podem adquirir estas peças de couro desta procedência e entregar aos curtumes para serviços de curtimento.

Depois dos frigoríficos, a prestação de serviços a terceiros é a maior fonte de couro para curtimento nos curtumes cadastrados na pesquisa. Entretanto, desconhece-se quem contrata estes serviços. Pressupõe-se que sejam outros agentes não especificados na pesquisa, mas se for um curtume e ele estiver cadastrado na pesquisa corre-se o risco de dupla contagem. Deve-se assegurar que o couro registrado como prestação de serviços não seja originário de curtume cadastrado na pesquisa.

Quanto ao método, mais de 95% do curtimento foi à base de cromo, sendo os outros métodos pouco significativos em toda a série de dez anos da pesquisa:

A participação dos outros métodos de curtimento (tanino/outros) no total de couro

Participação dos métodos no curtimento do couro - Brasil - 1997-2007



curtido tem oscilado pouco, com tendência à redução do uso de tanino como agente de curtimento.

A origem do couro, se nacional ou importado, é importante para o uso da pesquisa como balizador do abate nacional. O couro importado não deve ser contabilizado nestas estimativas, mas a sua participação não tem passado de 0,02% ao longo do período, sendo o pico em 2004 (8.680 peças).

O estoque serve como crítica interna e não é uma variável de divulgação. Tem sido útil para a verificação da consistência dos dados e erros de digitação.

A GEPEC entrou em contato com o Dr. Edson Espíndola Cardoso, Especialista em Agronegócio e pesquisador da Embrapa Gado de Corte. Ele foi representante da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA no Fórum Nacional da Competitividade da Cadeia Produtiva do Couro, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC e Coordenador da Embrapa Gado de Corte na implantação do Centro Tecnológico do Couro de Mato Grosso do Sul – CTC/MS, destinado a sedimentar a cadeia produtiva do Couro nos segmentos de pesquisa da Embrapa.

Abaixo segue o questionário respondido:

1 - Os curtumes são obrigados a fazer o registro do estado de origem onde as peças de couro cru foram adquiridas?

R: Infelizmente não. Mas seria muito importante se o governo federal baixa portaria exigindo a indicação de origem do couro. Essa medida, nos permitirá conhecer a qualidade do couro, ou melhor dizendo, que região produz de fato o melhor couro.

2 - Vale a pena manter na pesquisa a variável "quantidade de couro importado? Nos últimos 24 meses, representou cerca de 1.400 peças num universo de mais de 84 milhões, acho que deveria ser descartada. Há alguma relevância nesta informação?

R: Sim, essa informação é altamente relevante tendo em vista que o couro produzido na Argentina por exemplo, dada as condições climáticas da região sul daquele país, não ocorre a incidência de carrapatos ou bernês, que são os agentes mais danificadores do couro. O couro dessa região tem preço diferenciado e seu aproveitamento é praticamente total. Já no caso brasileiro, nunca se consegue aproveitar integralmente o couro.

3 - Na implantação da pesquisa em 1997, mais de 90% do couro bovino era curtido em curtumes que processavam pelo menos 5.000 peças/ano. Essa realidade mudou?

R: Não mudou muito. Foram construídos grandes curtumes com capacidade para 1.200 a 3.000 couros dia, porém a existência de pequenos curtumes ainda é o forte dessa indústria. O maior curtume construído no Brasil foi em Itumbiara – GO, pela extinta BRASPELCO, e tinha capacidade de processar mais de 6.000 couros dia. Com a falência dessa empresa, não sei quem está “tocando” o empreendimento.

4 - A capacidade de processamento de couro, se pesquisada no início do ano tendo como data referência o dia 31/12 do ano anterior, seria uma variável interessante para ser incluída na pesquisa, para estimar-se a ociosidade da indústria?

R: Com certeza. No Estado de Mato Grosso do Sul, onde resido, existem 8 curtumes que processam somente até a fase “wet blue”. Todos eles processam diariamente um total de 13.000 peles, apesar de terem capacidade para processar diariamente algo em torno de 100.000 peles.

Essa ociosidade tem dois fatores:

O primeiro: a exportação de animais em pé (vivos) para outros e naturalmente são abatidos nos Estados compradores, reduz significativamente a oferta de couro cru em Mato Grosso do Sul, por exemplo, deixando os curtumes com ociosidade. Esse procedimento é uma atividade de compra e venda legal e acontece em todo país.

O segundo: muitos frigoríficos vendem o couro pós abate que são transportados para outros Estados da federação. Esse procedimento com certeza é o que mais prejudica o potencial de processamento de couro nos Estados. Deveria cada Estado instituir um programa de incentivo para inibir a “fuga” de couro cru.

Sobre a exportação de animais em pé, nada tenho a questionar uma vez que é livre o comércio de compra e venda. No entanto a exportação de peles cruas, esta sim, deveríamos ter um mecanismo de inibição, para que os curtumes da região pudessem processar todo o abate em seu Estado. Imagino que isso acontece em outras regiões brasileiras.

Consulta sobre a unidade de medida:

Na realidade o couro cru (ou verde) como é chamado, chega aos curtumes pelo peso unitário. Por exemplo um animal adulto tem em couro inteiro, algo em torno de 38 a 40 kg. Para facilitar preço, é comum dizer que um couro inteiro cru pesa 40 kg.

Após curtimento (wet blue) ele passar a ser comercializado por pés quadrados (no exterior) ou metros quadrados (no Brasil). Um couro inteiro curtido tem em média 4 metros quadrados (4m²).

Após o acabamento, quando ele passa pela máquina chamada toglin (essa máquina dá uma esticada no couro), ele tem sua área aumentada o que lhe confere um tamanho maior. Daí a razão de se vender por metros quadrados.

Em resumo: o curtume compra por peso (cada unidade pesa 40 quilos) e vende por metro quadrado (cada unidade tem 4 metros quadrados).

PROPOSTA DE ALTERAÇÕES NA PESQUISA

Após a análise acima, a GEPEC propõe as seguintes alterações na pesquisa:

1. **Alteração do escopo** - A pesquisa deveria ter seu escopo alterado para investigar somente o couro de origem nacional. O importado, se existir, seria ignorado.
2. **Retirada da variável “Origem”** – O couro importado tem uma participação desprezível no total, e não há projeções de reversão deste fato.
3. **Retirada da variável “Métodos de curtimento”** – variável com baixa freqüência de variabilidade de resposta.
4. **Inclusão da variável “Capacidade instalada em 31/12 do ano anterior”** - Registro da capacidade de processamento de couro, em unidades/mês, referentes ao final do ano anterior e preenchida uma vez por ano na coleta dos dados do 1º trimestre. Esta informação seria usada para categorizar os dados de acordo com a capacidade

Diretoria de Pesquisas Gerência de Pesquisas Pecuárias
instalada, propiciando a visualização do volume de couro curtido segundo o porte das empresas responsáveis pelo curtimento.

5. **Inclusão da variável “UF de origem”** – Esta variável depende de uma avaliação junto aos informantes da sua aplicabilidade. Uma articulação com os Ministérios da Agricultura e o da Indústria e Comércio poderia viabilizar esta variável, se entendida como auxiliar importante na transparência da cadeia de carne, através de uma portaria, conforme sugerido pelo Dr. Espíndola.
6. **Inclusão de quesito no campo “Serviços de curtimento prestado a terceiros”: “Para outros curtumes – registre a razão social e CNPJ”** – Para controlar a dupla contagem.

2. Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

A Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (PTAA) é a sucessora da Pesquisa Mensal do Abate de Animais. A atual série da pesquisa iniciou-se em 1997.

Atualmente o cadastro conta com 2.010 estabelecimentos ativos (4º trim. 2008) e 359 inativos.

Em 2008 foram abatidos 28,7 milhões de bovinos, 4,9 bilhões de frangos e 28,8 milhões de suínos.

ij) Unidade de coleta

Todo estabelecimento que efetua abate de bovinos, suínos e aves e está sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.

ii) Variáveis investigadas

Quantidade de animais abatidos e peso total de carcaça por espécie, para cada uma das espécies/categorias animais.

Os bovinos são divididos por sexo, idade e casos especiais. As categorias são:

Bovinos (total) – **somatório das categorias**

Vitelos e vitelas

Novilho precoce

Novilho

Bois

Novilha precoce

Novilha

Vacas

As outras espécies não tem categorias, e são:

Suínos (total)

Frangos (total)

iii) Comentários

Na divulgação as categorias de bovinos são agrupadas em:

Novilhos - Inclui novilhos, novilhas, novilhos precoces, novilhas precoces

Vitelos – Inclui vitelos e vitelas.

As categorias divulgadas são então: bois, vacas, novilhos e vitelos.

Os novilhos precoces e as novilhas precoces foram introduzidas na pesquisa devido a programas de incentivo à produção destas categorias, com incentivos fiscais, com a finalidade de aumentar a produtividade e reduzir o tempo até o abate.

Os vitelos e vitelas são animais jovens alimentados apenas com leite, e produzem uma carne com características diferentes da carne de animais adultos. Geralmente são provenientes de vacas leiteiras, e na pesquisa atual podem representar, parcialmente, o descarte de animais da pecuária leiteira. Esta carne é mais difundida nos países europeus, mas no Brasil não há esta demanda e nem produção em grande escala devido aos custos de produção e preços.

Na tabela abaixo, observa-se o abate de bovinos por categoria em 2008:

Tabela 602 - Quantidade de bovinos abatidos por tipo de rebanho					
Brasil					
Variável = Animais abatidos (Unidades)					
Mês	Tipo de rebanho bovino				
	Total	Bois	Vacas	Novilhos e novilhas	Vitelos e vitelas
jan/08	2.573.311	1.261.575	959.293	351.336	1.107
fev/08	2.320.201	1.069.879	935.204	314.235	883
mar/08	2.355.904	1.089.579	942.864	322.577	884
abr/08	2.610.534	1.283.087	974.273	351.703	1.471
mai/08	2.595.842	1.340.598	896.399	356.694	2.151
jun/08	2.412.532	1.251.938	829.741	329.231	1.622
jul/08	2.441.130	1.355.425	756.957	327.108	1.640
ago/08	2.361.037	1.351.658	692.468	316.068	843
set/08	2.341.856	1.382.567	639.185	319.049	1.055
out/08	2.340.649	1.370.034	631.846	338.022	747
nov/08	2.076.342	1.205.354	580.839	289.263	886
dez/08	2.261.869	1.246.513	685.761	328.827	768
ANO 2008	28.691.207	15.208.207	9.524.830	3.944.113	14.057
Participação	-	53,01%	33,20%	13,75%	0,05%

A participação das categorias de bovinos no abate total em 2008 são representativos da série histórica. A categoria agregada “novilhos e novilhas” oscila entre 13 a 20% do abate total de bovinos, enquanto que a participação do abate de “vitelos e vitelas” vem caindo, sendo o valor máximo observado de 0,13% em 2005. Os dados de vitelos apresentam grande variação espacial e temporal, havendo anos que onze UFs relatam este abate e anos em que apenas sete registram o abate de vitelos. Na série observam-se registros de abates de 1 vitelo/mês/UF, e vários registros inferiores a uma dezena de animais/mês/UF. A exceção são as UFs da Região Sul, que apresentam constantemente um abate entre 100 e 400 animais/mês/UF.

É provável que muitos registros de abate de bovino estejam sendo alocados indevidamente devido aos conceitos da pesquisa, que são anteriores a 1997 e encontram-se desatualizados. Segundo o conceito da pesquisa, novilhos e novilhas são os animais de 1 a 4 anos, e os bois e vacas são animais com mais de 4 anos. Na década de 80, o ciclo para abate durava mais de 48 meses, podendo chegar a 60 meses para a produção de boi gordo pronto para abate. Com a evolução do manejo animal e das pastagens, da genética e da nutrição, o tempo de engorda estimado é inferior a 36 meses atualmente. Animais de 24-26 meses com peso de abate não são incomuns na pecuária brasileira, enquanto que animais com 48 meses de idade ou mais em fase de engorda são cada vez mais raros na pecuária atual.

Seguindo-se literalmente os conceitos adotados pela pesquisa, certamente os dados seriam bastante diferentes, com redução do abate de bois e vacas (já que a maioria é abatida com idade entre 24 e 38 meses, inferiores aos 4 anos do conceito), e conseqüente aumento de abate na categoria novilhos(as).

Em resumo, são coletados dados que não são divulgados desagregadamente (algumas categorias de bovinos) e nem usados para crítica, e com conceitos defasados.

As categorias de bovinos devem ser ajustadas para investigar as mais relevantes. A FAO (Organização para Alimentos e Agricultura das Nações Unidas) recomenda que “os dados sobre abates de gado bovino sejam mostrados separadamente para bezerros e bois adultos, sugerindo-se uma linha divisória entre os dois sendo de 220 quilogramas, peso vivo. Outros animais, para os quais uma divisão dos abates totais entre os animais jovens e adultos é considerada útil, são: carneiros, cabras e porcos.”.

Esta linha divisória de 220 kg não é adotada em geral. Em países como Nova Zelândia, Inglaterra, Portugal, Espanha, Estados Unidos, as categorias usadas são bois, vacas, novelho(a)s e bezerros. Em Portugal, os vitelos são excluídos das categorias. Na Austrália, os conceitos das categorias incluem a idade: bezerros – animais de ambos os sexos do nascimento ao desmame, com menos de 12 meses de idade; boi castrado acima de 24 meses para engorda; e boi castrado acima de um ano de idade. Na Espanha, são só quatro categorias: bezerros(as), novilhos (as), bois e vacas.

No Brasil, as categorias de bovinos são definidas através da Portaria nº 612 de 05/10/89, do Ministério de Agricultura, pecuária e Abastecimento, conforme abaixo:

CATEGORIA	CARACTERÍSTICAS	SIGLA
Jovem	Bovino macho castrado ou não e fêmea apresentando no máximo as pinças e os 1 ^{os} médios da segunda dentição, sem queda dos 2 ^{os} médios e com peso mínimo de 210 kg de carcaça para o macho e 180 kg para a fêmea;	J
Intermediário	Bovino macho castrado e fêmea, como evolução dentária incompleta (com mais de quatro e até seis dentes incisivos definitivos); sem queda dos cantos da primeira dentição, com peso mínimo de 220 kg de carcaça para o macho e 180 kg para a fêmea;	I
Adulto	Bovino macho castrado, e fêmea, com mais de 6 dentes incisivos da segunda dentição com peso mínimo de 225 kg de carcaça para o macho e 180 kg para a fêmea;	A
Touro, Touruno e Carreiro	Estas categorias serão englobadas em uma só, tendo os seguintes conceitos: Touro - Bovino macho adulto, não castrado considerado a partir da queda das pinças da primeira dentição; Carreiro - Bovino macho, adulto, castrado, também conhecido como "boi de carro" ou "boi manso"; Touruno - Bovino macho adulto, castrado tardiamente e que apresenta características sexuais secundárias do macho;	T
Vitelo e Vitela	As características para a tipificação desta categoria serão definidas através de ato específico, quando houver produção e solicitação para tipificar este tipo de animal.	Vo

Ressalta-se que no estado do Pará, importante produtor de bovinos atualmente, é prática comum a criação de machos adultos não castrados para corte, que assim não seria classificado como "adulto" na referida portaria, e sim como touro. A identificação da idade do animal pela dentição não é uma prática disseminada pelos frigoríficos, o que dificulta a aplicação desta característica na categorização.

No caso de suínos, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos e participante da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Aves e Suínos do MAPA, em sua visita a COAGRO em 5 de setembro de 2007 sugeriu a inclusão de categorias de suínos na pesquisa: Cevado e Descarte. O animal cevado é o suíno macho ou fêmea, castrado ou não, terminado para abate (80-120 kg). Já o descarte seria representado pelas porcas velhas ou pouco férteis em reprodução, além de animais descartados por desestímulos econômicos, sanitários ou técnicos, independente de sexo. Informou ainda que os estabelecimentos já informam estes dados ao SIF, sem nenhuma dificuldade, sendo factível a inclusão destas categorias na pesquisa do abate do IBGE.

Quanto aos frangos, os conceitos estão adequados. Porém, ressalta-se que nos últimos anos o abate de outras aves cresceu e consolidou-se na cultura brasileira, fazendo parte da alimentação diária na forma de presuntos, embutidos, pratos prontos congelados, recheios e peças inteiras e em cortes. Nesta situação encontra-se o abate de perus (*Meleagris gallopavo*) e de animais híbridos industriais, com "marca registrada" dos grandes frigoríficos: Chester®, Fiesta®, Ave Blester®, etc. Pela sua importância, poderia ser uma categoria do abate de aves, mas a disponibilidade das informações

pode ser de difícil obtenção, pela alta concentração da produção em poucos informantes. Deve-se avaliar criteriosamente a possibilidade de obter-se estas informações.

O abate de avestruz encontra-se incipiente no País, poderia eventualmente ser registrado em uma categoria agregada, se necessário.

PROPOSTA DE ALTERAÇÕES NA PESQUISA

Variáveis propostas

i) Bovinos

Em função da baixa taxa de resposta, a categoria “vitelos” deveria ser retirada da pesquisa. Novilhos(as) precoces poderiam ser agregados a novilhos e novilhas.

- Bovinos - total
- Acima de 2 anos de idade
 - Bois – machos adultos, castrados ou não
 - Vacas – fêmeas adultas que já pariram; inclui “novilhonas”
- Até 2 anos de idade
 - Novilhos – machos jovens (inclui vitelos, bezerros e novilhos precoces)
 - Novilhas – fêmeas jovens (inclui vitelas, bezerras e novilhas precoces)

ii) Suínos

- Cevado
- Descarte

iii) Aves

- Frangos
- Perus
- Outras aves – Híbridos industriais, avestruz

iv) Geral

- Capacidade instalada em 31 de dezembro do ano anterior (cadastro)

Universo pesquisado

Investigar apenas o abate federal e estadual.

Justificativa: O abate municipal é numeroso em termos de informantes, mas de pouco peso nacional, com baixa qualidade da informação em geral. A entrevista presencial, maioria nesta categoria, deve ser minimizada.

3. Pesquisa Trimestral do Leite

i) Unidade de coleta

É o estabelecimento que adquire leite cru e o industrializa, e que está sob inspeção sanitária - **federal, estadual ou municipal**.

ii) Variáveis investigadas

- Quantidade de leite cru não resfriado e/ou de leite cru resfriado adquirida
- Quantidade de leite cru resfriado recebida por transferência de outros estabelecimentos da própria empresa
- Quantidade de leite cru resfriado ou não destinada à industrialização neste estabelecimento
- Leite cru resfriado ou não industrializado neste estabelecimento
- Quantidade de leite cru resfriado vendida ou transferida

iii) Comentários

Nesta pesquisa, optou-se por categorizar o leite cru adquirido em **resfriado e não resfriado**, em função da Instrução Normativa 51 do Ministério da Agricultura, de 18 de setembro de 2002, visando à conservação da qualidade do leite cru, proveniente de diferentes propriedades rurais.

A categorização serviria como parâmetro de avaliação da adoção da prática do resfriamento pelos produtores rurais. Porém, os dados são divulgados agregadamente e nunca houve uma solicitação da desagregação destes dados por parte dos usuários ou governo.

O preenchimento deste quesito no questionário do leite é o que apresenta a maior ocorrência de erros de registro de dados na pesquisa. Estes erros estão relacionados a dificuldades no entendimento sobre o local de resfriamento e as várias condições existentes (resfriadores comunitários, produção própria, transporte resfriado) que geram dúvidas na coleta, críticas e consultas no processamento de dados. Mesmo com instruções metodológicas os erros permanecem.

PROPOSTA DE ALTERAÇÕES NA PESQUISA

Conteúdo

Retirar a variável “Leite cru não resfriado”. Os dados seriam agregados em uma variável só.

Variáveis propostas:

- **Leite cru adquirido pela indústria**
Leite cru total, independente se resfriado ou não
- **Leite cru recebido por transferência**
- **Leite cru destinado à industrialização no próprio estabelecimento**
Inclui estoque de passagem no fim do período, pois a industrialização pode ocorrer no trimestre posterior.
- **Leite cru vendido ou transferido**
- **Capacidade instalada em 31 de dezembro do ano anterior (cadastro)**

4. Pesquisa de Ovos de Galinha

i) Unidade de coleta

Atualmente somente os estabelecimentos agropecuários que produzam ovos e tenham pelo menos 10.000 galinhas poedeiras devem ser incluídos no cadastro. Segundo o Censo Agropecuário 2006, a produção de ovos representado por este universo correspondeu a 86% da produção nacional de ovos de galinha.

Com o atual tamanho dos informantes cadastrados, é perfeitamente exeqüível a coleta individual de cada um deles da forma atual, não sendo justificável a adoção de amostragem ou alteração no universo pesquisado por este motivo.

O n.º de estabelecimentos no censo foi de 1.813 informantes, contra 1.526 da POG.

ii) Variáveis investigadas

Esta pesquisa é a menor de todas em relação às informações levantadas. São duas variáveis: Aves existentes no último dia e produção mensal de ovos.

iii) Método de coleta

Atualmente o método de coleta de dados da POG é semelhante ao das chamadas pesquisas trimestrais. De fato, a POG também é trimestral e cadastral, diferenciando-se das demais por pesquisar diretamente o produtor agropecuário, e não a indústria de

processamento de produtos primários da pecuária. Apesar desta diferença, as considerações sobre o método de coleta são as mesmas, pois tratam-se de unidades especializadas de produção pecuária.

Assim, o método de coleta da POG deverá ser prioritariamente eletrônico, semelhante ao das trimestrais, pelas mesmas razões já apresentadas. Caso não seja possível adotar métodos eletrônicos pelo informante (ausência ou deficiência em sistemas de comunicação e informática, etc.), a coleta deve ser feita pela rede de coleta através de PDA, pessoalmente ou por telefone. O questionário em papel não deve ser utilizado.

iv) Comentários

Como já comentado anteriormente, a POG apresenta características distintas das outras trimestrais. É a única cuja unidade de coleta é o produtor agropecuário, e cuja produção pode estar integrado à indústria de abate de aves ou à indústria alimentícia. Esta característica é vantajosa em termos de organização da cadeia e das informações, mas pode trazer dificuldades na coleta. Por exemplo, a informação deve ser individualizada por unidade produtiva, e pode ser declarada agregada ao coletor de dados pelo informante. Com isso, perde-se a informação municipal, útil para balizar a PPM.

Um outro problema observado é o cadastramento de unidades abaixo do corte de dez mil poedeiras, agregando-se informações de duas ou mais unidades no maior informante para superar este corte e manter a produção estadual. Não há instrução para registro de integração nem qual a finalidade da produção, se para ovos para consumo ou ovos para incubação e produção de novas aves. Esta diferenciação é importante por estar diretamente relacionada à produção e abate de frangos de corte, e do fato dos ovos terem preços diferenciados conforme a finalidade. Os informantes da POG podem servir como balizadores de preços de ovos da PPM nos municípios onde atuam.

Outra dificuldade é a variação natural nos efetivos das granjas em função de práticas sanitárias e comerciais sazonais, que podem resultar em um plantel abaixo do corte quando do cadastramento. Entretanto, caso o produtor possua instalações suficientes, ele pode rapidamente aumentar o plantel e ultrapassar o corte definido, pois a atividade é muito dinâmico e o ciclo de produção, curto. Assim, a existência de instalações com capacidade de alojar pelo menos dez mil poedeiras deveria ser considerado também com critério de corte.

O cadastro da POG pode servir como parâmetro para a criação do índice de preços pagos ao produtor de ovos.

PROPOSTA DE ALTERAÇÕES NA PESQUISA

Universo pesquisado

- Estabelecimento agropecuário dedicado à produção de ovos de galinha com capacidade de alojamento de 10.000 poedeiras no mínimo,

Variáveis propostas

- Integração – assinalar (e identificar a integradora?) - cadastro
- Preço de venda dia 15 de cada mês
- Finalidade da produção de ovos – consumo ou incubação
- SIF, se existir
- CNPJ, se existir
- Houve vazio sanitário neste trimestre?
- Capacidade de alojamento - cadastro

Divulgação

- Divulgar a produção de ovos e os efetivos por finalidade: Consumo e incubação
- Índice de preços?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas apresentadas neste texto são elementos para uma reflexão das reformulações das pesquisas da pecuária, havendo a necessidade de discussões e análises dentro da DPE e com outras instituições.